



A. N. S.

As matérias desta revista
são elaboradas por jovens
com paralisia cerebral

Acesse o site e saiba mais sobre
nosso trabalho - www.nossosonho.org.br

RECEBEMOS A VISITA DE
JOÃO LUCAS TAKAKI
O TOM DE "CARROSSEL"



NOSSA ARTE É TE DEIXAR FELIZ



O compromisso da Havanna vai além de oferecer os melhores produtos, também nos preocupamos em ajudar a **Associação Nosso Sonho** vendendo cartões com artes criadas por jovens com paralisia cerebral. Toda a renda dos cartões é revertida para a Associação.

INVESTIR EM ARTE E CAUSAS SOCIAIS É SEMPRE
UMA FORMA DE PROMOVER A FELICIDADE.



“ *Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o universo e os deuses.* ”

”

Atribuída a Sócrates

Sócrates foi um filósofo grego, do período clássico da Grécia Antiga, nascido em Atenas. Viveu até os 70 anos de idade, no século V a.C. É considerado um dos fundadores da filosofia ocidental.

EDITORIAL



Suely Katz

Suely Katz é gerente executiva da A. N.ó. S e seu email é suely@nossosonho.org.br

Querido leitor

O título da revista Bem Vindo A.N.Ó.S, veio de uma brincadeira com o nome da Associação Nosso Sonho, pegando as iniciais da a.n.ó.s, colocamos um acento para ficar mais claro a nossa intenção. É um convite a você, leitor, para compartilhar nossas conquistas, nossa atuação na inclusão social e principalmente entender a visão que nossos repórteres com paralisia cerebral têm da vida, esclarecendo mais sobre a questão. Procuramos ter um olhar positivo, o que não significa que não aconteçam coisas desagradáveis, só não damos destaque para isso, enaltecendo o que nos põe para cima como a visita da primeira dama de S.Paulo, Dra. Ana Estela Haddad junto com as secretárias Luciana Temer da Assistência Social, Marianne Pinotti da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida, a coluna de Tecnologia Assistiva onde Marcos Murackami conta as novidades introduzidas no Nosso Sonho. Confira também as dicas na matéria “Rede para Todos”, onde Jony Costa e Sandra Mara contam sobre o site The Efficient.

Emocione-se com a poesia de Catarina Caramuru e com a história de Sandra Mara contada por Gleice Caroline na coluna “Curiosidades”. Conheça um trabalho lindo realizado na Casas André Luiz de Guarulhos, contado por Maito na matéria “Vamos Dançar?”, tudo ao sabor da receita de cocada, testada, aprovada e traduzida para símbolos da comunicação alternativa por Ana Lucia. Troque ideias com Eli nas colunas “Acessibilidade aqui tem” e “Vamos falar sobre isso?” Conheça melhor o artista plástico Gilberto Salvador no “Bate Papo”, Marisa Hirata, T.O. do Nosso Sonho, no “Gente que Faz” e Sylvia Katz, voluntária, no “RX”.

Fique por dentro do que está rolando nas colunas “Arte Postal” e “Nosso Sonho Acontece”.

Aceite nosso convite, venha sonhar conosco, seja bem vindo a nós.

Boa Leitura

Suely Katz



A.NO.S

Associação Nosso Sonho de Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência

Rua Minerva, 265 -- Perdizes -- São Paulo/SP
cep: 05007-031 -- Tel.: 11 3564-0555
www.nossosonho.org.br

Doações
Banco Itau,
agência: 7779
c/c: 01952-5

EXPEDIENTE

Rodolfo Lacerda - Editor e Diretor de Arte;
Suely Katz - Supervisora geral;
Sandra Carabetti - Coordenadora de Equipe;
Marta Rodrigues Pacheco - Chefe de redação e revisora;
Repórteres: Ana Lucia de Barros,
Catarina Caramuru, Elisangela Rodrigues,
Gleice Caroline, Jony Costa, Marcos Murackami,
Sandra Mara da Silva Oliveira e Mario Victor Rodrigues Sgambato.

Assessora de Imprensa: Andréa Gonzaga
Ilustradora Voluntária: Carmem Munhoz

Diretoria Voluntária:

Diretor Presidente: Eduardo Jorge Guzovsky
Diretor Vice- Presidente : Guilherme Guz
Diretor Financeiro: Moises Guzovsky
Secretária: Mariana Pereira Barbosa
Diretor Juridico : Gabriela Guz

Impressão voluntária : Gráfica AR Fernandez
Anunciantes
Contato: suely@nossosonho.org.br
revista@nossosonho.org.br

PALAVRA DO PRESIDENTE



Eduardo Jorge Guzovsky
Presidente da Associação Nosso Sonho

Um novo olhar

Nessa coluna costumo prestar contas, falar dos nossos avanços, mas acabo ficando nos números, que é minha área.

Dessa vez, pedi permissão a Suely Katz e a Tatá para usar seu texto e imagem e mostrar de outra maneira, com outro olhar, o que é o Nosso Sonho.

“Tatá começou no Nosso Sonho desde o dia em que abrimos.

Considerada um caso grave e com um histórico de desligamento de varias instituições por falta de perspectiva de um futuro, sua mãe pessoa simples e sem recursos financeiros, tinha um sonho, vê-la produzir cartões e poder mostrar ao mundo que sua filha PODE SIM ter uma vida como qualquer criança.

Ontem ganhei esse cartão da mãe da Tatá. Ela fez questão de comprar e me dar de presente. Emocionada agradeceu pela existência do Nosso Sonho e por acreditarmos na sua filha.

Hoje faz 14 anos que minha

inspiração para abrir o Nosso Sonho foi para outro mundo.

Agradeço a Deus que por meio dos meus filhos (genro, nora e enteadas que também são filhos), do Edu, minha família, amigos queridos, equipe maravilhosa do Nosso Sonho, parceiros, patrocinadores, agora uma netinha amada, deu e dá forças para que eu transformar a dor em amor.

Hoje o Fabinho é uma estrela no céu...hoje Tatá é uma estrela na Terra.

Valeu muito a pena!”

Valeu a pena sim, principalmente porque não só a Tatá é uma estrela, mas temos uma constelação de mais 44 estrelas.



CARTAS

Mande sua mensagem para- revista@nossosonho.org.br

Obrigada por abrir as portas desta escola da vida para nós.

Helena Frocht Drezner, março de 2013.

Parabéns... o trabalho de vocês é lindo e principalmente muito, muito alegre....

Fátima Cristina Ranciaro, março de 2013.

Isso é resultado de eficiência, amor e comprometimento!

Parabéns.

Jachie Naftal, maio de 2013.

Tive a honra de receber hoje, em meu gabinete, a equipe da Associação Nosso Sonho, que retribuiu a visita que fiz à entidade no mês passado. A educadora Marta e a assessora de imprensa Andréa trouxeram três dos repórteres que produzem os textos da revista institucional: o Jony, a Elisangela e a Sandra Mara, para conhecerem de perto o trabalho da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida A Nosso Sonho é uma organização de referência que trabalha no desenvolvimento de pessoas com paralisia cerebral.

Marianne Pinotti, junho de 2013

○ grupo de arte postal Nosso Sonho continua na ativa! Participamos de mais duas convocatórias e os trabalhos encaminhados podem ser vistos pela internet:

- 10ª Convocatória Internacional de Arte Postal "Ciudad de Ceuta" – Espanha, com o tema "Água limpa e livre: até quando?"
- Convocatória Nacional Descentralizada - Embaixadas do Brasil de Arte Postal de Manaus, Olinda, Guarulhos, Porto Alegre e Brasília, com tema livre (<http://embaixadadobrasil.blogspot.com>)

Integrar esse movimento artístico tem sido para nós uma oportunidade de inclusão e reconhecimento da capacidade de expressão e comunicação através da arte. Cada arte postada (enviada pelo correio) transmite para o mundo nossas ideias e nosso sonho de inclusão.

Vamos participar nos próximos meses de mais três convocatórias:

- "Festividades – Portugal (www.embaixadadobrasil.gov.br)
- "União" - Brasil (gabinetedecuriosidades.blogspot.com)
- "Um dia como este" - Portugal (<http://mailart.aga.blogspot.pt>)

Aceite você também esse convite!

Darlene de Almeida – Artista Plástica
Cecília Motta - Arteterapeuta



Luis Fernando, integrante do Ateliê, terminando sua arte postal





Por Sandra Mara
sandramara@nossosonho.org.br

ADEUS AO ALUGUEL

Olá leitores,

Todas as pessoas têm um sonho diferente para realizar, mas eu aposto que existe um sonho igual para todos: ter sua casa própria! E para a pessoa com deficiência, ter uma moradia totalmente acessível!

Para comprarmos uma residência convencional, nós, brasileiros, precisamos ter uma renda relativamente alta. Imagine então quando precisamos inserir adaptações na obra! Parece um sonho impossível, não? Mas esse sonho pode se tornar realidade.

Vendo a dificuldade da população de menor renda, o governo federal criou o programa “Minha Casa, Minha Vida”, que ocorre em parceria com estados, municípios, empresas e entidades sem fins lucrativos. O objetivo é construir casas e apartamentos populares cuja mensalidade tem que ser compatível com o salário. Através desse programa, nós podemos empregar o dinheiro suado do mês em um imóvel que é nosso, falando adeus para o aluguel.

Quem utiliza cadeira de rodas, como eu, sente muitas dificuldades para se locomover em casa, com as portas e corredores estreitos, escadas, banheiros pequenos e sem barras de segurança. Quando pensamos em reformar a nossa residência para adequar todas

as adaptações que necessitamos, desistimos, pois o custo é muito elevado.

Junto com “Minha Casa, Minha Vida”, o plano “Viver Sem Limite”, que também é do governo federal, é responsável pela acessibilidade do imóvel e financia as adaptações. Nós, cadeirantes, temos direito a 3% das residências acessíveis entregues. Essas moradias melhoram a autonomia das pessoas com deficiência através de portas mais largas, barras no banheiro, instalações elétricas mais baixas e outras, tudo de acordo com as normas de segurança da ABNT.

Todos nós queremos ter uma vida plena, independente das diferenças entre raça, religião, classe econômica, deficiência e gênero. O importante é conquistar um lugar digno para morar, não importa se é uma mansão ou um quadradinho, o que conta é a paz na família e a facilidade de acesso.

Essa ação do governo federal fortalece o nosso “eu”, nos dando mais ânimo para viver.

Se você se identificou com essa questão, vá atrás, conquiste seus direitos.



Barras laterais no chuveiro e na pia / Assento debaixo do chuveiro - Fotos: Valdineide Beata da Silva



Por Elisangela Rodrigues
elisangela@nossosonho.org.br



Repórteres da revista Bem Vindo A.N.O.S

O QUE PARECE, PODE NÃO SER..

Em tempos modernos, existem várias formas de trabalhar, em casa ou no escritório, com horário fixo ou flexível. Trabalho na Associação Nosso Sonho, lugar que reabilita e integra a pessoa com paralisia cerebral. Até aqui nada de novo, mas a inovação acontece a partir do momento em que dentro da instituição funciona a redação da revista Bem Vindo A.N.O.S.

Neste espaço os funcionários contratados por duas empresas, Tecnisa e Havanna, devem estar preparados para o trabalho, têm horários e prazos a cumprir e todas as responsabilidades que os cabem. Se há alguma diferença de uma redação convencional para a nossa é que existem adequações para cada um dos repórteres, conforme a sua necessidade: ponteira de cabeça para digitar, programas de tecnologia assistiva e adaptações no computador como mouse acessível para uso do acionador. Cada funcionário da revista

tem o seu ritmo e, como em qualquer empresa, um pode precisar do outro para executar o seu trabalho.

Para quem não está acostumado com a dinâmica, a redação pode parecer um ambiente de socialização ou de profissionalização; posso assegurar que acontecem discussões acaloradas, tudo em nome de uma boa edição. Para as pessoas que não estão envolvidas no processo de criação da revista, esse espaço pode parecer condescendente a todos, mas é um emprego comum. Todos os empregados têm sua postura como profissionais e a cadeira de rodas ou as muletas não são argumentos para que tenham uma esquivada do trabalho; afinal, aqui na revista, todos têm a lesão e ninguém é diferente por isso. Porque, às vezes, as pessoas têm a mania de querer os benefícios que a deficiência traz, mas na hora de ser cobrado como trabalhador, tem aquela velha frase: “Eu sou deficiente e não consigo realizar essa tarefa”.



Por Elisângela Rodrigues
elisangela@nossososho.org.br

TREPIDANTE

A FALTA DE ACESSIBILIDADE DO MEU BAIRRO



Fotos: Marta Pacheco

A repórter Elisângela na calçada de uma das ruas do bairro Chácara Santo Antônio



Rampa de acesso ao Cinemark do shopping Market Place

Localizada na região sul de São Paulo, no entremeio de bares, restaurantes, shoppings e uma estação de trem está a Chácara Santo Antonio.

Como moradora e cadeirante é comum eu passear pelo bairro. Uma tarde de sábado, fui ao cinema. Depois de ser conduzida por um chão trepidante que faz a pessoa se sentir uma pipoca estourando e driblar obstáculos como postes em calçadas estreitas e esburacadas, cheguei ao Shopping Market Place. Em alguns momentos do caminho foi necessário andar pela rua porque as calçadas eram impróprias para um cadeirante e existiam postes no meio impedindo a livre circulação. Chegando ao Shopping a acessibilidade é quase perfeita, tem rampa de acesso, corredores largos e sanitários adaptados. No Cinemark a altura do balcão de compra de ingressos é boa. A entrada do cinema é rampada. Na sala de exibição há quatro lugares demarcados para cadeira de rodas que ficam nas primeiras fileiras com uma incômoda parede que separa os deficientes dos outros espectadores do filme. Entre a cadeira de rodas e a poltrona do acompanhante existe um desnível de altura que cria um problema físico e dificulta se relacionar. Após o filme, usei

o elevador que dá acesso à passarela criada para facilitar o trânsito de pedestres entre os dois shoppings vizinhos, o Market Place e o Morumbi. Continuei a trepidação pelas ruas até o Botequim Santo Antonio onde sou frequentadora assídua. A calçada é acessível, tem rampa de entrada, o serviço do lugar é bom e não tem dificuldade para o deficiente transitar lá dentro. Continuei a saga pelas ruas da Chácara Santo Antônio até o Empório Morumbi Padaria e Restaurante para tomar um cappuccino. O lugar é estreitinho e temos que afastar as mesas para passar a cadeira.

Cheguei à conclusão que há falta de acessibilidade nas calçadas e alguns lugares que visitei. Com boa vontade e disposição dos nossos governantes e da sociedade em geral, é possível mudar este cenário.

Discutir uma São Paulo acessível não é só falar do trânsito caótico e da mobilidade das pessoas que perdem horas e horas entre a sua casa e o trabalho. É também proporcionar que os cadeirantes possam ir e vir, seja do cinema, do trabalho ou de um encontro com os amigos, com a acessibilidade garantida, sem ficar trepidando pelas ruas.



Por Marcos Murackami e Jony Costa
marcos@nossososho.org.br / jony@nossososho.org.br

COMPUTADOR ABRINDO NOVOS CAMINHOS

Emulador de Teclado e Mouse (ETM) é um programa que permite que pessoas com dificuldade motora tenham acesso ao computador através de sensores, também chamados acionadores. Existem vários tipos de sensores que são selecionados de acordo com a habilidade do usuário e que podem ser fixados no corpo, na cadeira de rodas ou na mesa. Os usuários do ETM podem navegar na internet, digitar textos ou desenhar acionando os sensores com um movimento de qualquer parte do corpo. O programa permite também o uso do microfone ou webcam como possibilidade de acesso. Aurélio Charão, engenheiro de eletrônica pós-graduado em informática, conta que “o ETM foi desenvolvido há 20 anos e todas as necessidades que surgiram nesse período foram implementadas. O usuário consegue utilizar vários tipos de teclados com sistema de varredura. O teclado é virtual, visível no monitor do equipamento e a varredura pode ser feita de duas formas, automática e manual”. A seleção é feita por linha e, em seguida, por tecla desejada, através do acionamento do sensor. Os teclados disponíveis possuem várias formas de configurações do layout: cor do fundo, cor e tamanho da letra, velocidade da varredura, número de teclas, teclas de atalho e de funções. O programa possibilita realizar as mesmas operações existentes no teclado e mouse convencionais, mesmo que tenha apenas um botão para acionar. “É possível também desenhar teclados

personalizados de acordo com a necessidade do usuário e essa ampla possibilidade de configuração é o principal diferencial do programa”, afirma Aurélio.

O ETM é um recurso de acessibilidade ao computador que está entre as categorias de tecnologia assistiva. Instalado através da Internet, é gratuito e compatível com o sistema Windows. Os responsáveis pelo programa oferecem assistência e suporte remoto.

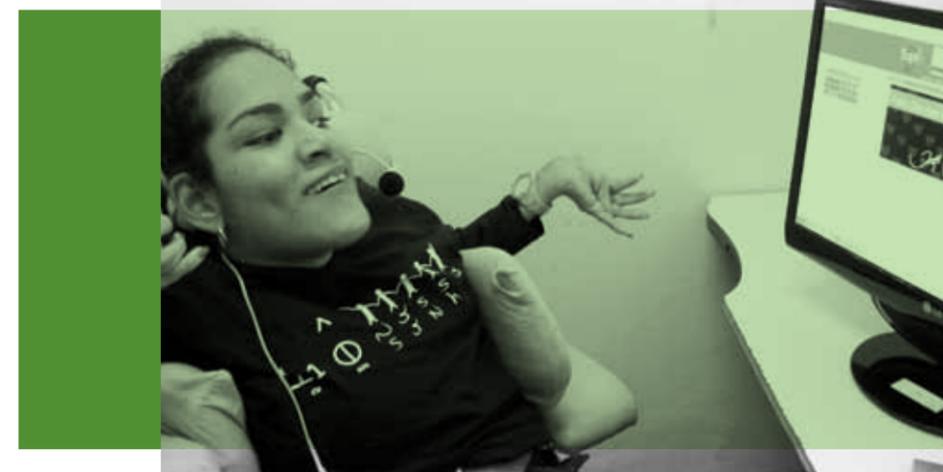
Marcos Murackami ressalta a importância do recurso: “O ETM facilita para a pessoa com deficiência ter liberdade de progredir no computador. Esse programa possibilita usar o computador facilmente porque não precisa do mouse e do teclado e pode ser utilizado através de acionadores ou da voz”.

A repórter Gleice Caroline, usuária do ETM, fala sobre sua experiência: “sou ansiosa, isto me atrapalha para escrever o que eu quero. Já tentei usar o acionador com o teclado virtual, mas não consigo porque eu viro muito a cabeça, principalmente quando tenho a intenção de acionar. O headphone fixado na cabeça me deixa mais tranquila para escrever”.

Os depoimentos citados confirmam o quanto é necessário investir em tecnologia assistiva para a inclusão de pessoas com deficiência.

Lembramos que no Nosso Sonho o projeto de Tecnologia Assistiva conta com o patrocínio da ABADHS - Associação Beneficente Alzira Denise Hertzog da Silva.

A repórter Gleice acessando uma página da internet através do ETM



CONHEÇA O SOFTWARE ETM USADO PELA REPÓRTER GLEICE CAROLINE PARA AUXILIÁ-LA NO TRABALHO



Por Catarina Caramuru
catarinacaramuru@nossososho.org.br

IR E VIR

POR UM NOVO CAMINHO

Quantas vezes o deficiente físico enfrenta dificuldades ao pegar um táxi que caiba a sua cadeira de rodas? E quantas vezes precisa de ajuda para desmontar sua cadeira?

Os cadeirantes e as pessoas com mobilidade reduzida já contam com o táxi acessível onde o deficiente pode viajar acompanhado por até duas pessoas.

Ricardo Auriemma, presidente da Associação das Empresas de Táxi de São Paulo (Adetax) concedeu uma entrevista a revista. Ele explicou que o táxi acessível começou em 2009 com 16 veículos em São Paulo e atualmente a cidade tem uma das maiores frotas do mundo. O projeto foi idealizado pelas empresas de táxi incentivadas pela Secretaria Municipal de Transportes. A prefeitura exige que as empresas da cidade invistam em pelo menos uma unidade deste tipo de veículo. O investimento das empresas nesse tipo de transporte é alto porque, além da plataforma elevatória, o carro precisa ser equipado com teto elevado, fixador e cinto de três pontos. As corridas são tarifadas igualmente às do táxi comum acrescidas de uma taxa por quilômetro rodado e uma taxa adicional para agendamentos. O taxímetro é ligado depois de concluída a fixação da cadeira de rodas e desligado ao chegar ao destino. O serviço é oferecido em Fiats Dobló, 24 horas por dia.

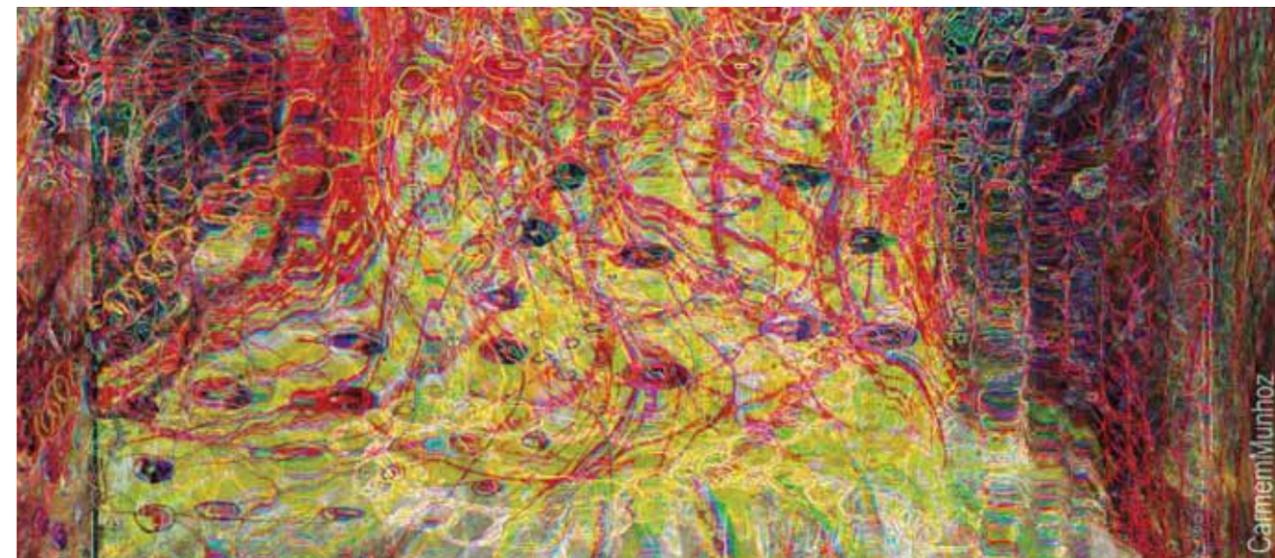


Táxi acessível onde se vê a pessoa cadeirante entrando pela porta traseira na própria cadeira

Por Sandra Mara e Jony Costa
sandramara@nossososho.org.br / jony@nossososho.org.br



AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PARTICIPAM CADA VEZ MAIS DAS REDES SOCIAIS. PROVA DISSO É O SITE "THE EFFICIENT"



O site The Efficient – A Nossa Rede, criado em janeiro de 2011, é uma rede social como qualquer outra que já conhecemos. Seu diferencial é que prioriza os interesses das pessoas com deficiência sem excluir as outras pessoas.

Wallasse, criador do site, fala como surgiu a ideia da rede: “No início de 2011 precisei providenciar um visto. Enquanto aguardava atendimento no posto da Polícia Federal em São Paulo, notei que um dos atendentes parecia ter amputação de membro inferior, porque eu conseguia enxergar apenas uma perna, ou talvez a outra estivesse encoberta pela mesa na qual trabalhava. Fiquei com aquele rapaz na cabeça a semana toda e por várias vezes imaginei como seria se por alguma fatalidade eu estivesse naquela situação. Onde buscaria pessoas nas mesmas condições para conversar e trocar experiências? Fiz algumas pesquisas na Internet e não encontrei nada em formato de rede social para atender a este público. Então eu sentei em frente ao meu computador e decidi criar um site de relacionamento voltado para a pessoa com deficiência. Surgiu com esta experiência o The Efficient”.

Os membros da rede se expressam através de blogs e fóruns sobre assuntos propostos pelo site ou pelos próprios membros que podem criar grupos de discussão. O site tem a intenção de aproximar as pessoas com

deficiência das clínicas e profissionais relacionados e das empresas e instituições que atuam na área da inclusão. The Efficient também é uma forma das pessoas sem deficiência conhecerem um pouco mais sobre o assunto diretamente com quem tem conhecimento de causa. Grandes eventos como a Feira Internacional de Tecnologia e Reabilitação (Reatech) são destaques no site que também organiza seus próprios eventos para os membros.

Wallasse conta sobre esses encontros: “Muitos membros sugeriam reuniões esporádicas. Abracei a ideia e passei a procurar lugares que pudessem receber este público com a acessibilidade necessária (não é uma tarefa fácil). Desde o início da rede, já foram realizados oito encontros, sendo dois em bares de shopping em São Paulo - SP, dois em residência cedida por membro, dois na Reatech 2011/2012 e dois em passeatas em São Paulo - SP e Rio de Janeiro - RJ”.

O objetivo da rede é levar informações sobre deficiência a um maior número de pessoas e ser uma referência para o público com deficiência. Atualmente são mais de 3.000 membros espalhados pelo mundo.

“Eu, repórter Jony Costa, acredito que a internet é uma ferramenta essencial para a livre expressão. Participo da rede The Efficient e digo que o trabalho realizado é muito importante para que todas as pessoas tenham acesso ao conhecimento sobre deficiência”.

GILBERTO SALVADOR

GILBERTO SALVADOR, ARTISTA PLÁSTICO, CONSIDERA A ARTE REVOLUCIONÁRIA E O ARTISTA UMA FERRAMENTA LIBERTÁRIA

A.NÓS - Conte a sua trajetória profissional?

Gilberto Salvador (G.S.) - Estudei arquitetura, fui professor na faculdade e tive um escritório de arquitetura. Antes de iniciar a faculdade já era artista plástico, fiz a minha primeira exposição com 16 anos. Mantive o escritório de arquitetura e em paralelo o ateliê de arte durante dez anos depois de formado. Chegou um momento na minha vida que a arte se tornou mais importante. Larguei a arquitetura e continuei só com artes plásticas.

A.NÓS - Como a arte entrou para a sua vida?

G.S. - Um fator importante foi minha mãe. Tive paralisia infantil em uma época que não existia vacina. A minha mãe foi uma mulher surpreendente porque teve a cabeça de não me superproteger fazendo com que eu usasse meu potencial apesar da deficiência. Isto fez com que eu procurasse soluções, procurasse tentar conquistar coisas e as artes plásticas foram uma maneira de me expressar emocionalmente sem ter que descrever uma sensação, somente pela forma plástica.

A.NÓS - Qual sua obra mais relevante?

G.S. - A obra mais relevante é a que

estou fazendo agora, neste momento.

A.NÓS - Qual é o impacto das suas obras no terceiro setor?

G.S. - Não consigo fazer uma ligação da minha produção artística com uma função social. Acredito que esta função social é uma função política. Sou uma pessoa politizada. Acho que a qualificação social da vida tem que ser um ato político, que se questione o poder e, a partir daí, tenha uma ação de cidadania. Quando a gente vincula a obra de arte a uma ação social ou política, a gente reduz o fator libertário da obra, reduz ela a uma função. O poeta Oscar Wilde dizia que a coisa mais inútil que um homem pode fazer é a arte, porque quando a arte começa a ser útil passa a ser arte aplicada e deixa de ter liberdade, deixa de ser revolucionária. E o meu compromisso é com o processo libertário.

A.NÓS - De onde vem a inspiração?

G.S. - Eu trabalho sistematicamente todos os dias. Uma obra não começa sozinha. Cada obra começa junto com outra e quando termina sinaliza o encaminhamento da próxima. Uma vez perguntaram a Picasso de onde vinha a inspiração. Ele respondeu: trabalho todos os dias, a inspiração bate na porta e se eu não estiver lá ela

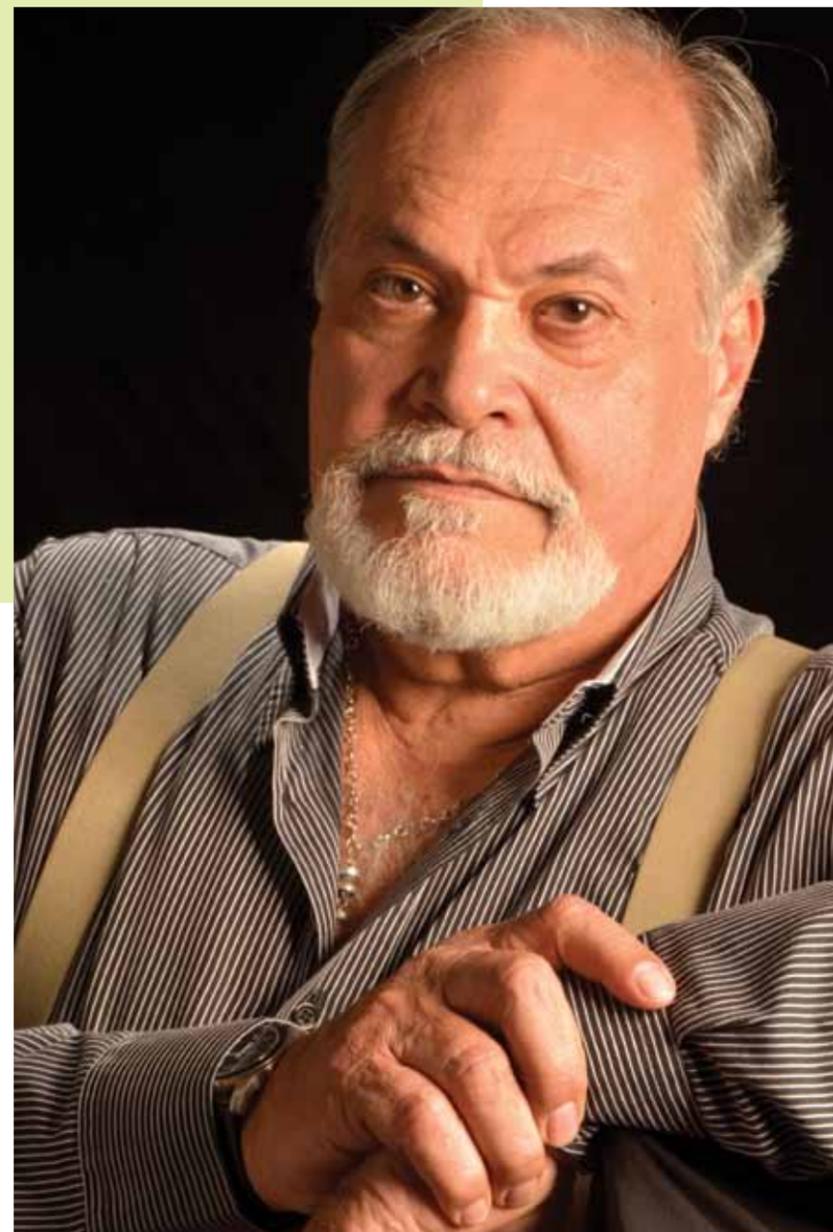
não entra. A inspiração depende da constância do trabalho. O que pode acontecer é se motivar por outras coisas. Essa motivação não é direta, é uma sequência. Uma vez me perguntaram quanto tempo demorei para fazer uma obra. Respondi: minha idade. Cada trabalho tem a idade do artista porque toda a experiência de vida do artista ele transfere para a obra. A obra nunca nasce sozinha, ela nasce quando o artista nasce.

A.NÓS - Conte-nos sobre o seu processo criativo?

G.S. - Acho que o processo criativo é como fazer amor. Não dá para pré-estabelecer o ato amoroso, é um ato que se desenvolve nele mesmo e cada vez a gente age de um jeito diferente. A arte tem relação com a vida e a vida não é programada. Deus deu a vida para a gente, agora vamos fazer a nossa parte. Arte é isso, é assumir as circunstâncias. Eu começo a obra e não tenho ideia de como vai terminar.

A.NÓS - Qual é a característica marcante do seu trabalho?

G.S. - É difícil ter uma característica marcante porque um exercício que eu faço é não ter esta característica. Não tenho religião, sou livre espiritualmente, mas sou uma pessoa espiritualizada.



O artista plástico Gilberto Salvador

Hoje cheguei aqui cedo e comecei o dia escutando mantras hindus. De repente comecei a desenhar água, porque vou fazer uma grande exposição em Porto Alegre que vai se chamar Água. E estou realizando uma série de trabalhos baseado nela e o que significou para mim quando nadava. Eu nadava para fazer fisioterapia, mergulhava, sempre tive uma ligação forte com a água.

A.NÓS - O que você acha da arte atualmente?

G.S. - A arte é a única coisa boa que o ser humano pode fazer na vida porque é o único exercício onde a gente concentra o pensamento diretamente com o ato de fazer alguma coisa. Arte não se aprende, arte se faz. O professor pode nos ajudar a ter instrumentos na mão e a pensar a arte, mas fazer arte é como fazer amor, não dá para ensinar, tem que fazer não importa de que jeito, não existe fórmula. A arte é o ato mais amoroso que o homem pode ter porque ali ele está descompromissado. Amor não tem que ter compromisso. Quem usa compromisso no amor está falando de negócio, de dinheiro, de outras questões que não têm nada a ver com sentimento, espiritualidade, com o ato amoroso em si. A atividade artística é uma atividade essencialmente espiritual e, de certa forma, quando eu falo de arte libertária quero dizer que o papel do artista é ser uma antena na sociedade para mostrar os caminhos de liberdade. E não dá para explicar a liberdade, liberdade se sente.

A.NÓS - Deixe uma mensagem para os leitores da revista Bem Vindo A.NÓS?

G.S. - Pense primeiro em você, em agradecer você.



CADA TRABALHO TEM A IDADE DO ARTISTA PORQUE TODA A EXPERIÊNCIA DE VIDA DO ARTISTA ELE TRANSFERE PARA A OBRA. A OBRA NUNCA NASCE SOZINHA, ELA NASCE QUANDO O ARTISTA NASCE.



MARISA HIRATA FABRI,

natural de Santa Mercedes - SP, é
terapeuta ocupacional no Nosso Sonho



Marisa Hirata Fabri, terapeuta ocupacional da A.No.5

A.NÓS - Conte a sua trajetória profissional.

Marisa Hirata (M.H.) – Sou graduada pela PUC Campinas. Iniciei minha carreira em 1983 no CRPI no Guarujá; já trabalhei na Santa Casa, Quero-Quero e atualmente trabalho na Nosso Sonho e em domicílio.

A.NÓS - Como chegou ao Nosso Sonho?

M.H. – Estou na equipe Nosso Sonho desde a fase de planejamento e criação.

A.NÓS - Como surgiu o interesse para trabalhar na área da deficiência?

M.H. – Os estágios na faculdade mostram diferentes áreas de atuação. No Guarujá percebi minha afinidade por paralisia cerebral.

A.NÓS - O Brasil está avançando em terapia ocupacional?

M.H. – A evolução tecnológica é evidente no Brasil, seja no desenvolvimento ou na oferta de diferentes tecnologias, o que amplia as possibilidades de atuação e trabalho em todas as áreas.

A.NÓS - Quando ocorreu essa mudança?

M.H. – Não é uma mudança, é uma evolução natural. O profissional precisa manter-se atualizado e ter habilidade para aplicar seus conhecimentos e tecnologias direcionadas à necessidade de cada pessoa.

A.NÓS - Quando começou a trabalhar com tecnologia assistiva?

M.H. – As categorias da tecnologia

assistiva são parte do trabalho da terapia ocupacional.

A.NÓS - Qual é a importância da tecnologia assistiva para as pessoas com deficiência?

M.H. – É essencial, porque a tecnologia assistiva envolve todos os recursos e serviços que mantem, melhoram ou aumentam as capacidades funcionais das pessoas com deficiência. A T.A. tem caráter interdisciplinar, ou seja, envolve vários profissionais.

A.NÓS - Como as feiras de tecnologia assistiva e reabilitação colaboram no seu trabalho?

M.H. – Eu visito a Reatech para conhecer as novidades, mas é preciso buscar outros recursos para atualização, como cursos, congressos, publicações científicas em geral, etc.

A.NÓS - Por que os produtos para tecnologia assistiva são caros e como resolver isso para dar mais acesso às pessoas?

M.H. – Os produtos de tecnologia assistiva têm redução nos impostos na importação e se tornam mais acessíveis. É uma questão política que está mudando aos poucos.

A.NÓS - As pessoas com deficiência podem interferir nesse processo de mudança política?

M.H. – Sim, procurando conhecer seus deveres e direitos.

A.NÓS - Como saber os direitos das pessoas com deficiência?

M.H. – Conhecer, entender e manter-se atualizado em relação às políticas públicas, pesquisar documentos e publicações através da internet, conversar com pessoas públicas, conhecer as políticas de concessão.

A.NÓS - Qual é a parte mais difícil do seu trabalho?

M.H. – A expectativa na evolução do tratamento. O trabalho deve ser integrado com a família e com demais profissionais da instituição para garantir sua eficiência e evolução, como acontece aqui no Nosso Sonho. O seguimento das orientações é uma parte muito difícil.

A.NÓS - No que o Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa pode ajudar no seu trabalho?

M.H. – A comunicação alternativa é um destaque no nosso trabalho e a atualização da equipe é necessária para manter o padrão de atendimento. O congresso acontece a cada dois anos no Brasil, é uma excelente opção para aprimorar os conhecimentos.

A.NÓS - Deixe uma mensagem aos leitores da revista Bem Vindo A.NÓS?

M.H. – Conheçam o nosso trabalho e valorizem a dedicação e empenho destes repórteres. Participar, colaborar, prestigiar, incentivar são algumas formas de promover o crescimento.



Mais construtora por m²

BAIRRO SUSTENTÁVEL

JARDIM DAS PERDIZES CONQUISTA CERTIFICADO DE BAIRRO SUSTENTÁVEL. ALÉM DE SELO DA FUNDAÇÃO VANZOLINI CONCEDIDO AO BAIRRO, OS QUATRO PRIMEIROS LANÇAMENTOS RESIDENCIAIS DO PROJETO RECEBERAM A ETIQUETA PROCEL "A", ATESTANDO NÍVEL MÁXIMO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E DE CONFORTO TÉRMICO DE ACORDO COM PROGRAMA BRASILEIRO DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA.



Diferenciais de sustentabilidade, uso racional de recursos, reaproveitamento de resíduos e o alto potencial de desenvolvimento social e econômico da região garantiram ao Jardim das Perdizes o certificado AQUA - Bairros e Loteamentos, exclusivo para empreendimentos com alta qualidade ambiental. O bairro projetado pela TECNISA, em parceria com a PDG e BV Empreendimentos Imobiliários, é o primeiro a receber esse selo no Brasil. Os futuros moradores do bairro planejado poderão desfrutar de muita área verde, maior conforto térmico e menor consumo de energia e água. O processo AQUA tem como referência a Démarche HQE (Haute Qualité Environnementale), da França, que foi adaptado à legislação, normas técnicas e características culturais e ambientais do Brasil pela Fundação Vanzolini com apoio da Academia. A certificação atesta que o bairro promoverá a qualidade de vida dos usuários em linha com a sustentabilidade. “Esta conquista é um marco para a cidade de São Paulo pela criação de um novo conceito de desenvolvimento imobiliário, onde o planejamento urbano e os melhores diferenciais de tecnologia e projeto foram adotados pela TECNISA a fim de criar um ícone de desenvolvimento sustentável”, afirma Maurício Bernardes, gerente de Desenvolvimento Tecnológico da TECNISA.

As primeiras torres do Jardim das Perdizes foram lançadas entre março e junho e possuem também a etiqueta Procel Edifica - nível A, do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica. O selo atesta o melhor nível de eficiência energética em edificações residenciais e indica maiores níveis de conforto térmico e redução potencial do consumo de energia dadas as melhores condições de iluminação e ventilação naturais, além de indicar o uso racional de água.

Sobre a TECNISA – Com 35 anos de atividade, a TECNISA é uma das maiores e mais inovadoras empresas do mercado imobiliário brasileiro, e está entre as cinco maiores do mercado paulistano. Além de atuar de forma integrada (incorporação, construção e vendas), tem como diferenciais a forte reputação, foco no atendimento do cliente e qualidade de seus produtos, vendas pela internet e consistente rentabilidade. A TECNISA integra o Novo Mercado da Bovespa e participa nos índices Brasil 100 (IBRX100), Imobiliário (IMOB), Small Cap (SMML), Setor Industrial (INDX), Governança Corporativa Trade (IGCT), Tag Along Diferenciado (ITAG), Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e é negociada com o código TCSA3.a

Marcelo Trevisani
Social Media e Especialista de E business



Por Gleice Caroline
gleice@nossososho.org.br

A TRAJETÓRIA DE UMA JORNALISTA

A BOA HISTÓRIA DA REPÓRTER SANDRA MARA

Sandra Mara da Silva Oliveira nasceu em São Paulo. Durante o parto faltou oxigênio no cérebro, o que causou paralisia cerebral. Ela era muito molinha até que a madrinha aconselhou a mãe a levá-la ao médico onde descobriu a deficiência.

Aos sete anos, Sandra começou a falar, quando iniciou sua alfabetização na escola especial. Já adulta estudou na escola regular e resolveu fazer faculdade de jornalismo. Ela não conseguiu concluir o curso por questões financeiras e inúmeras barreiras de acessibilidade. Por não ter habilidade com as mãos, passou por vários testes para digitar no computador. Um deles foi o capacete adaptado com uma ponteira que usa no lugar de seus dedos.

Sandra escreveu um livro chamado "Rebeca" que retrata, em uma mistura de ficção e realidade, como é para uma pessoa com paralisia cerebral estudar na escola regular. Passava por um momento difícil quando reencontrou Suely Katz, diretora executiva do Nosso Sonho e foi convidada a trabalhar como voluntária na Revista Bem-Vindo ANÓS, já que gosta de levar notícias para as pessoas.

Pouco meses depois, teve a maior surpresa da sua vida. Suely comunicou que seria contratada pelo Havanna, junto com mais três colegas: Marcos, Catarina e eu, Gleice Caroline, para continuar seu trabalho na revista. Foi tanta emoção que ela nem acreditou!

Foi então que pensou numa forma de agradecer toda dedicação de sua mãe, Vera, que durante esses anos todos não poupou sacrifícios físicos e materiais para dar a melhor formação para filha, enfrentando chuva, frio, calor, ônibus apertado, abre cadeira, fecha cadeira, carrega cadeira... Sandra Mara resolveu lhe proporcionar uma festa surpresa de aniversário, com seu primeiro salário. Foi um momento de virada na sua

vida, poder sentir o prazer de dar alegria para aquela que sempre lhe deu tudo.

Neste ano Sandra participou da sua primeira coletiva de imprensa mostrando que conquista, a cada dia, seu espaço profissional. Trabalhou na cobertura do Concurso de Moda Inclusiva como repórter e acabou realizando mais um sonho na sua vida, desfilando na Fashion Mob como modelo.

Sandra Mara está realizada, pois conseguiu o objetivo de ser repórter e se diz apaixonada pela vida.

Sandra Mara na coletiva de imprensa do **Maurício de Sousa**



Foto: Anelise Peramos

A professora Danielli e os alunos Rodrigo, Meire, Elder, Ana Rita, Angelita e Fátima II se apresentando no Espaço Prisma, Guarulhos/SP

VAMOS DANÇAR!



Por Maito
maito@nossososho.org.br

QUEM DANÇA SUA VIDA TRANSFORMA

A Casas André Luiz de Guarulhos, São Paulo, existe há 64 anos para atender pessoas com deficiência intelectual associada ou não à deficiência física. Algumas pessoas moram, outras recebem atendimento clínico.

A instituição apresenta o Grupo Cia de Dança sob a coordenação de Danielli Pimentel Chagas, professora de educação física, pós-graduada em dança. Danielli tem 28 anos e há sete trabalha na área da deficiência. Começou como estagiária na faculdade de educação física em um projeto para crianças e adolescentes deficientes. Depois trabalhou no projeto AMEA (Atividade Motora e Esporte Adaptado) da Secretaria de Esportes de Guarulhos e atualmente trabalha na Casas André Luiz. Segundo Danielli, para acompanhar uma aula de dança, é preciso que a pessoa consiga decorar os passos e a sequência, tenha boa compreensão e comunicação. Em relação à deficiência física, precisa conseguir sentar sem ficar caindo, ter equilíbrio e movimento de membro superior amplo para executar as coreografias.

O trabalho de criação das coreografias é de Danielli e os próprios integrantes auxiliam na elaboração. De acordo com a

professora, "o ponto principal na dança é a união do grupo e o companheirismo, se apresentar é uma responsabilidade que necessita esforço, paciência, persistência e saber o que quer". A dança proporciona melhora do cognitivo, coordenação motora, ritmo, equilíbrio, socialização e ajuda nos movimentos que as pessoas têm dificuldade. Quando elas alcançam o objetivo, aumenta a autoestima.

O grupo não tem patrocínio, mas existem empresas que ajudam a Casas André Luiz. Um momento marcante para Danielli foi em um evento em Campinas, onde o grupo Cia de Dança se apresentou. "Senti como uma vitória pessoal, foi muito emocionante." Ela pretende aumentar o grupo e fazer novas apresentações.

Anelise Peramos, coordenadora de marketing da Casas André Luiz, deixa uma mensagem para os leitores da revista: "Gostaria de passar para o pessoal do projeto de dança e da instituição que continuam com essa luta de melhorar a cada dia, não perder a força de vontade e acreditar sempre que vai ser uma vitória. Nunca desistir!"

Da Redação - revista@nossososho.org.br

NOSSO SONHO RECEBE VISITAS DE AUTORIDADES DA NOSSA CIDADE

A visita de Marianne Pinotti, Luciana Temer e Ana Estela Haddad



A Associação Nosso Sonho recebeu a primeira-dama de São Paulo, Ana Estela Haddad, e as secretárias municipais Luciana Temer da Assistência Social e Marianne Pinotti da Secretaria da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida. Elas visitaram o ateliê de arteterapia, o setor clínico, as salas de aula e foram entrevistadas pelos repórteres da revista Bem Vindo A.NóS. Ana Estela Haddad conta sobre seu trabalho: “Temos um programa de metas que está sendo elaborado desde a campanha. Fomos aos bairros e realizamos seminários para saber o que as pessoas precisam. Isto gerou um projeto para a cidade, mas São Paulo é grande e o objetivo é fortalecer as 31 subprefeituras. Temos um plano de desenvolvimento urbano com metas para educação, saúde, transporte e moradia”. Para Ana Estela a inclusão é responsabilidade de todos nós, “temos tantas pessoas que são excluídas de várias formas que cada um tem que se abrir e entender como é estar no lugar do outro”. Luciana Temer é advogada e professora da PUC. Iniciou na vida pública como delegada de polícia, foi secretária de Esporte, Lazer e Juventude do estado de São Paulo e agora atua na Secretaria de Assistência Social do município. Um dos seus objetivos é acolher moradores de rua que estão vivendo sem dignidade e integrá-los à sociedade. Marianne Pinotti, secretária municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida, é médica e acredita que no cargo é possível multiplicar as ações e ajudar mais pessoas. A secretária diz que “A acessibilidade arquitetônica é um desafio em São Paulo para as pessoas com deficiência, mas também temos que ampliar o olhar para a acessibilidade da comunicação. Trabalhamos a inclusão educacional e social, temos 150.000 crianças matriculadas em escolas regulares e há trabalho para pessoas com dificuldades de moradia ou em abrigos”. Ela conta sobre a lei de acessibilidade:

“A primeira lei a ser cumprida será a do transporte público e até 2014 todos os ônibus da cidade têm que estar adaptados. Temos trabalho para melhorar as calçadas onde a prefeitura pode intervir. É preciso conscientizar as pessoas para cuidar das próprias calçadas e fazer com que sejam acessíveis”. Falou também do Programa “Viver Sem Limites”, do governo federal, que São Paulo aderiu e que vai disponibilizar recursos para as pessoas com deficiência. “Acredito em dois programas, o de empregabilidade e o de educação inclusiva. Penso que as crianças com deficiência devem estudar em escolas regulares para disputar uma vaga de emprego em igualdade”. No final as três deixaram suas mensagens e a certeza de que serão parceiros na construção de uma São Paulo melhor: Ana Estela Haddad: “Estou feliz em estar aqui e ver como vocês fazem a revista, as superações que transpõem faz a gente acreditar”. Luciana Temer: “Eu já sabia que vocês faziam um trabalho bonito, a revista está linda!”. Marianne Pinotti: “Um dia a Secretaria da Pessoa com Deficiência não precisará existir porque vamos viver em um mundo inclusivo”.

NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE O ESPORTE INCLUI!

○ vôlei adaptado, também chamado de vôlei sentado, surgiu na Holanda em 1956 e hoje é jogado em 50 países. Tornou-se uma modalidade masculina em 1976 nas Paralimpíadas de Toronto, no Canadá. As mulheres começaram a competir em 2004 e, em 2008, o Brasil estreou em Pequim. O esporte é disputado em equipes e pode ser praticado por pessoas com deficiência física em duas classes: amputados e outras deficiências locomotoras. Cada equipe tem seis jogadores em quadra que devem manter o contato com o chão durante o jogo, só sendo permitido perdê-lo nos deslocamentos. A pontuação é idêntica a do vôlei convencional, enquanto a quadra é menor e com a rede mais baixa. A seleção brasileira treina no Colégio Augusto Laranja, em São Paulo, já conquistou o Pan-Americano e ficou em quinto lugar na última paralimpíada de Londres. O técnico Fernando Guimarães explica que a maior dificuldade é mostrar o que é ser um atleta de alto rendimento, baseado no que deu certo na seleção olímpica. “O Brasil não está pronto para o deficiente, é muita conversa e pouca ação”, afirma Fernando. Já Lauro Missen, treinador dos times de base, acredita que falta investimento para o esporte paralímpico se equiparar ao olímpico. Atleta do vôlei sentado com paralisia cerebral, Luis Felipe França, diz que “a mobilidade é o maior desafio” e nos conta que,

depois que começou a praticar o vôlei, se interessou mais por esportes. Luis quer chegar à seleção brasileira. “A prática do esporte para os deficientes é uma maneira de interação, para que se sintam úteis”, afirma José França, pai do atleta Luis Felipe. Ele acredita que o papel da família é incentivar e buscar lugares onde os filhos possam praticar esporte, embora não seja fácil, pois a divulgação é pequena. Cristiano Correia, atleta do vôlei sentado, conta que ao se tornar jogador muita coisa mudou em sua vida porque sempre quis participar de uma liga federada. “É um sonho! Em um vôlei convencional eu não poderia jogar e aqui participo de campeonatos, tem toda emoção de um esporte federado”. Amauri Ribeiro, presidente da Confederação Brasileira de Vôlei Adaptado, fala sobre o trabalho: “Somos filiados à Federação Internacional de Vôlei Adaptado e organizamos as competições. A seleção brasileira e os times de base são preparados com o apoio da confederação. Atualmente contamos com 500 praticantes de vôlei adaptado em dez estados do Brasil”. E acrescenta: “Hoje, o maior desafio para o esporte paralímpico é criar uma estrutura de treinamento adequada e de alto nível para as seleções que disputam campeonatos regionais e internacionais e uma das grandes barreiras é conseguir uma maior divulgação da modalidade.” Torça e valorize o esporte paralímpico, importante instrumento para a inclusão de todos.

Equipe masculina da Seleção Brasileira disputando no Clube Pinheiros/SP o Desafio Internacional de vôlei sentado

Luis Felipe França, atleta do vôlei sentado



A REPÓRTER ANA LÚCIA DE BARROS GANHA O EQUIPAMENTO I-15 DA CIVIAM



A repórter Ana Lucia com o comunicador portátil da Tobii fazendo a seleção com o movimento dos olhos

Existem diversos tipos de adaptações para o computador e programas de tecnologia assistiva, mas algumas pessoas com dificuldades motoras severas precisam de equipamentos de tecnologia mais avançada.

Para estas pessoas está disponível no mercado o Tobii I-15 da empresa Civiam. Trata-se de um comunicador portátil que pode ser controlado por várias formas de acesso, inclusive através dos olhos.

Rafael Alves, engenheiro de tecnologia da informação da Civiam, explica que a calibração ocular é feita com o usuário em frente ao monitor e o programa identifica o movimento dos olhos. Ele fala a respeito das possibilidades do equipamento: "A autonomia é quase total. Através do sensor de infravermelho o usuário pode utilizar qualquer aparelho com controle remoto e se comunicar por mensagem de texto, fazer automação de ambiente ou usar o telefone conectado em uma porta USB".

O sueco Christer Norström, gerente internacional da Civiam, conta sobre a política para deficientes em países europeus: "O governo fornece muitos subsídios para a pessoa com deficiência. Ela frequenta a escola regular com todos os recursos necessários. As pessoas com paralisia cerebral sem fala possuem seu próprio comunicador. Na Europa a acessibilidade é adequada e tudo é subsidiado pelo governo. A casa da pessoa é adaptada, a cadeira é

motorizada, as ruas são acessíveis".

Erika Della Rosa, administradora da Civiam, afirma que as altas cargas tributárias no Brasil encarecem os produtos e, em consequência, há preferência pelos de baixa tecnologia ao invés dos de alta. "Acreditamos que se houver incentivo fiscal do governo para produtos de tecnologia assistiva haverá um maior número de pessoas com acesso aos mesmos."

Ela relata sobre a entrega do I-15 para a repórter Ana Lúcia de Barros e porque foi escolhida para experimentar o aparelho: "Conhecemos Ana Lúcia em 2010 e ela se mostrou uma usuária com ótimo potencial, apesar do grave comprometimento motor, com muita movimentação involuntária e incoordenada. O I-15 trouxe à Ana Lúcia possibilidades diferentes para maior autonomia na comunicação. O desenvolvimento desse trabalho conjunto entre equipe Civiam, equipe Nosso Sonho, dentro do projeto de Tecnologia Assistiva e a usuária Ana Lúcia ajudará a trazer melhorias para o equipamento. Todos os anos são lançados produtos com inovações tecnológicas e precisamos do feedback dos usuários para o seu aperfeiçoamento. Ana Lúcia participará do V Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa, em setembro deste ano, nos ajudando a demonstrar na prática os benefícios do I-15 para as pessoas com lesão neuromotora. Com esta parceria, alcançaremos o objetivo de trazer a tecnologia assistiva para a realidade de quem precisa."



CONVERSAMOS COM O ATOR CADEIRANTE JOÃO LUCAS, QUE INTERPRETOU O PERSONAGEM "TOM" NA NOVELA CARROSSEL

Grande sucesso do SBT, a novela infantil "Carrossel", escrita e adaptada por Iris Abravanel, conta uma história que se passa na Escola Mundial. Entre os atores mirins, está João Lucas Takaki com dez anos. Seu personagem Tom é um menino que, aos poucos, supera o trauma que o deixou deficiente. O ator deixa claro que o personagem não tem semelhança com ele, visto que a história do Tom é muito triste: seu pai morreu em um acidente de carro e ele ficou em uma cadeira de rodas. A partir deste momento, não saía mais de casa e não tinha amigos, só queria ver o mundo pela janela. Como todas as crianças de sua idade, João Lucas é um garoto animado e cheio de energia. Ele passou uma tarde na Associação Nosso Sonho e concedeu uma entrevista para a revista Bem Vindo A.NóS contando sobre sua carreira e hobbies. Tudo começou quando Adriana Dutra, mãe de João Lucas, resolveu fazer uma surpresa para o filho, fazendo a sua inscrição para o teste de elenco da novela.

Com um sorriso sapeca, ele conta sobre a seleção: "não foi difícil, era só decorar o texto". O ator lembra o que acontecia durante o trabalho: "era descontraído, tinham muitas brincadeiras e às vezes levávamos broncas por conversar demais". As gravações do seu personagem levaram sete meses e foi necessária a colocação de uma rampa embaixo da janela onde Tom ficava. Ele diz que não teve dificuldades para decorar os textos e só podia improvisar se avisasse o diretor. A rotina de Lucas era agitada. De manhã frequentava a escola e, ao final das aulas, a equipe da emissora o pegava e o levava para a sede do SBT. Nos intervalos de cada cena, estudava com uma pedagoga que acompanhava os atores diariamente.

A cena mais marcante para ele foi quando as alunas da Escola Mundial o levaram escondido para o parque e acabaram todos deitados na grama em forma de um círculo. Para sua mãe, a cena mais emocionante foi a do final do personagem, quando ele se depara com todos os colegas em cadeiras de rodas.

João Lucas gosta quando é reconhecido pelo público, solicitado para tirar fotos e distribuir autógrafos. A mãe do ator explica a importância da sua contratação para a inclusão no meio artístico: "achei fundamental, vai ser um marco, porque tentei levá-lo em agências de publicidade e modelo e ele não foi aceito. Mas agora com a novela, as agências come-

çaram a procurá-lo e espero que ele tenha aberto portas para outras pessoas". Além de querer continuar atuando, o agitado João Lucas pratica vários esportes na escola e na ONG Atitude Para-desportiva na qual sua mãe é presidente. Gosta de futebol e tem patrocínio para o hardcore sitting, esporte que utiliza a cadeira de rodas para fazer manobras radicais em rampas de skate. O ator termina a divertida entrevista dizendo para todos acreditarem nos seus sonhos.

O ator João Lucas



VAMOS OPINAR?



Por Elisangela Rodrigues e Jony Costa
elisangela@nossososho.org.br / jony@nossososho.org.br

OLHARES SOBRE O SERVIÇO ATENDE



Carro do Atende - transporte especial da Prefeitura de São Paulo

Com 16 anos de operação, o Atende é um serviço de transporte especial disponibilizado gratuitamente pela Prefeitura de São Paulo para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. A frota conta com 388 veículos que transportam 4.200 usuários mensalmente.

Os candidatos a condutores passam por treinamento teórico e prático. Luciano Raimundo de Oliveira, motorista há quatro anos, acha prazeroso seu trabalho, procura estar tranquilo e atender bem as pessoas. Fez qualificação teórica no SEST SENAT (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte) e treinamento prático com motoristas experientes. Luciano diz que as rotas nem sempre são coerentes e a central poderia pedir opinião para os motoristas. Há diversos meios para informar algum problema: pela central 156 da Prefeitura de São Paulo, por email, ou pelo 0800 na central de atendimento. Ele sugere que o serviço do 0800 seja mais ágil e possa ser acessado do celular.

O Estatuto do Atende foi criado por meio do Conselho Municipal da Secretaria da Pessoa com Deficiência de São Paulo e da Comissão Permanente de Acessibilidade. Segundo José Carlos Begione, gerente do Serviço, “a maior falha do Atende é não ter

um programa de roteirização, mas já está sendo desenvolvido”. O itinerário é definido pelo pedido do usuário e por técnicos da empresa que organizam, testam e avaliam os trajetos nas ruas. Sobre os serviços disponibilizados, o usuário pode cadastrar dois destinos e há três tipos de atendimento: o convencional com uma programação de segunda a domingo; o eventual no qual o usuário pode solicitar o serviço para consultas médicas; e o atendimento de fim de semana quando as instituições podem pedir carros para levar grupo de pessoas a outras atividades. Eu, Elisangela, usuária e repórter, penso que uma pessoa com deficiência muitas vezes precisa de um tempo maior para as tarefas, o que deve ser respeitado. Em toda metrópole existem obstáculos, como a demora para subir uma rampa ou para entrar no elevador, que precisam ser considerados pelos motoristas. O serviço pode se tornar menos burocrático e mais dinâmico. A questão é que o Atende foi criado para os deficientes e não com a participação deles. No dia em que for planejado com os deficientes, certamente os usuários terão um serviço de maior qualidade. Eu, Jony, usuário e repórter, acredito que o Atende é de grande importância para as pessoas com deficiência que ainda enfrentam dificuldades no transporte público na cidade de São Paulo para se locomover.

RAIO X



Da Redação - revista@nossososho.org.br

Silvia Katz acredita que se nos tornamos eternamente responsáveis pelo que cativamos, criamos a todo o momento novos laços, então devemos ter cuidado para não magoar ninguém, principalmente com a palavra mal usada.

Nome: Silvia Katz **Estado civil:** viúva **Filhos:** seis filhas **Cidade Natal:** Opale na Polônia
Nacionalidade: naturalizada brasileira **Profissão:** aposentada **Hobby:** leitura **Missão:** fazer com que o espírito da compreensão torne a vida mais leve **Conquista:** harmonia em todos os lares da minha família **Nosso Sonho é:** um sonho que se tornou realidade. Todos são tratados com carinho, por todos **Momento marcante:** meu casamento e o nascimento das minhas filhas são alguns, mas em 85 anos de vida tive inúmeros momentos marcantes **Viver é:** aproveitar todos os momentos bons e pedir ajuda a Deus nos momentos tristes **Realização:** minha família **Mensagem:** Ter paciência com pessoas mais velhas pode ser uma experiência muito transformadora!

NOSSO SONHO ACONTECE



NOITE BRASILEIRA

No dia 24 de maio aconteceu um jantar dançante no Clube Espéria em prol da Associação Nosso Sonho. Com a animada bateria do Mestre Adamastor, mulatas e som com o DJ Robson, a noite foi um sucesso. A repórter Ana Lúcia esteve presente e comentou que esse tipo de evento é de grande ajuda ao Nosso Sonho. O jantar foi organizado pela nossa querida voluntária Doroti Boscolo, à frente da Confraria Vitória Régia.

DIVULGAÇÃO

Os repórteres Jony Costa e Sandra Mara estiveram presentes no SENAC para discutir o projeto da Revista Bem Vindo A.NÓS que vai ser apresentado na Semana de Inclusão.

HOMENAGEM ÀS MÃES

Para comemorar o Dia das Mães os alunos ofereceram um café da manhã com sanduíches preparados na aula de culinária, refrigerante e o tradicional bolo doado pela Crème de La Crème. No período da tarde, a turma preparou um lanche com docinhos também feitos na aula de culinária, cafezinho e outro bolo do Crème de La Crème. A decoração da festa foi confeccionada junto com os alunos e foi utilizado material reciclável. Andréa Passarelli apresentou para as mães ritmos variados, tocados por instrumentos musicais.

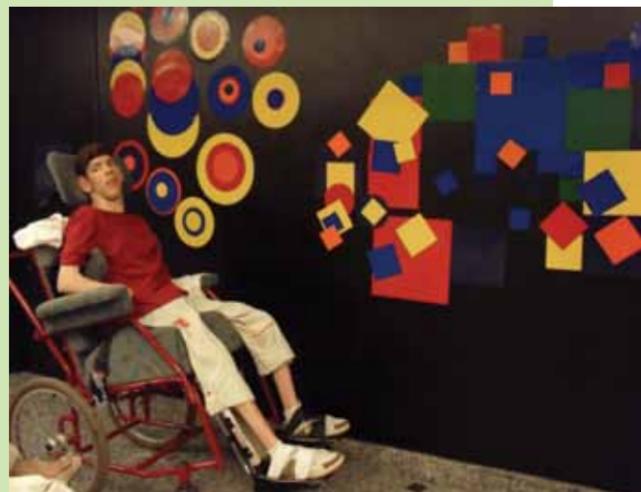


VITÓRIA NO ESPORTE

O repórter Jony Costa conferiu o jogo da seleção brasileira de vôlei sentado, contra a seleção da Alemanha. A nossa seleção conquistou o ouro, ganhando de virada por três sets a um. Este jogo fez parte do desafio Internacional de Vôlei Sentado masculino que aconteceu pela primeira vez na América Latina.

EM CAMPO

Em abril aconteceu a Reatech, Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade. Os repórteres da revista conferiram as novidades e participaram de uma aula com a professora Luciana Ramos da "Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas".



ARTE NO SESC

O Ateliê Nosso Sonho programou uma visita cultural ao Sesc Santana, obra "Invencionário", para uma atividade interativa com o autor da obra. As repórteres Gleice Caroline e Catarina Caramuru participaram do evento e entrevistaram o artista plástico Olavo Tenório sobre sua obra. Há cinco anos ele idealizou esse projeto com imãs coloridos em formas geométricas que dá oportunidade para o público experimentar, montar o que quiser e se distrair. Para Olavo, a arte interativa é uma porta aberta para as pessoas se aproximarem. O artista diz que foi um grande prazer receber as repórteres do Nosso Sonho e conclui: "arte é vida!"

MANDOU, CHEGOU!

Os repórteres Catarina Caramuru, Gleice Caroline, Mario Victor e Marcos Murackami foram ao correio finalizar mais uma atividade do projeto de Arte Postal. Eles enviaram os seus cartões para a Convocatória Nacional Descentralizada que ocorre simultaneamente em cinco regiões do Brasil, nas cidades: Brasília-DF, Guarulhos-SP, Manaus-AM, Olinda-PE e Porto Alegre-RS. Junto com as artes, encaminharam um exemplar da última edição da revista Bem Vindo A.NÓS.



CHORINHO NOVO

Pesando 3,6kg e medindo 53cm nasceu Benício, filho dos nossos queridos Gislene Lopes Fernandez e Ricardo Fernandez. Nós, da Associação Nosso Sonho, compartilhamos a felicidade da família e estamos certos que nosso mais novo voluntário veio trazendo muita luz e energia para todos nós. Parabéns!



APLAUSOS

A repórter Elisangela prestigiou a peça Aut no teatro Dias Gomes com atores autistas. Estavam presentes a deputada Mara Gabrilli e o colunista Marcelo Bandeira. O espetáculo foi emocionante.

PINTANDO COM AS RODAS

É isso mesmo, pintar com as rodas! Foi na Casa das Caldeiras que as crianças e jovens do Nosso Sonho, em suas cadeiras de rodas, pintaram uma grande lona estendida no chão. Essa ação foi idealizada pela educadora Carmem Munhoz (nossa ilustradora voluntária) em parceria com o diretor de projetos da Casa das Caldeiras, Joel Borges. Além da visita ao espaço, o grupo assistiu a apresentação de dança do Instituto Alana / Cia Brasilidança.



BAZAR DEZ

Aconteceu mais um tradicional bazar do Nosso Sonho no mês de junho. Com diversos produtos por R\$ 10,00 como roupas, bolsas, enfeites, porta-retratos, bijuterias e calçados. Agradecemos a participação de todos e o apoio dos nossos parceiros. Se você perdeu não fique triste. Agora temos bazar permanente, toda terça-feira, com novo layout e mercadorias renovadas toda semana.

MÃES NA TV

A Associação Nosso Sonho participou do programa Ressoar da Rede Record News em comemoração ao Dia das Mães. A equipe do programa visitou a instituição para conhecer nosso trabalho. Agradecemos a oportunidade de mostrar nossa rotina.



CLICK

Fantástico o curso ministrado pelo fotógrafo Beto Zamberlan aos nossos repórteres. Além de dar dicas incríveis sobre o funcionamento da máquina e o melhor enquadre, Beto está ensinando ao grupo como ter um novo olhar sobre os velhos temas.

GRANDE ESTILO

Os repórteres Jony Costa, Sandra Mara, Elisangela Rodrigues estiveram na Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida para conhecer os espaços. Foram recepcionados pela secretária Marianne Pinotti e pela coordenadora de comunicação Máira Gaban. Os repórteres conheceram a CPA (Comissão Permanente de Acessibilidade), a CPI (Coordenadoria de Projetos de Inclusão) e a Assessoria de Imprensa.

SALADA DE COISAS

DICA DE VÍDEO

Por Jony Costa
jony@nossososho.org.br

VOCÊ SABE COMO AJUDAR UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA?

Amigos internautas, o Instituto Mara Gabrielli lançou na rede uma campanha contra o preconceito “Dê uma ajudinha a si mesmo, reveja seus conceitos”. São alguns vídeos de curta duração que dão dicas para quem quer ajudar uma pessoa com deficiência. Os links estão disponíveis no youtube.



- <http://www.youtube.com/watch?v=vfGBuSeP8ao>
- <http://www.youtube.com/watch?v=qz3P61V6JWk>
- <http://www.youtube.com/watch?v=MBGvSsmu2E8Q>
- <http://www.youtube.com/watch?v=JQrwUCoGtKQ>

POESIA

Poesia e Ilustração por Catarina Caramuru
catarinacaramuru@nossososho.org.br

Cidade

Na cidade
Vida fácil, vida difícil
Sem trabalho, sem ofício
Sem emprego, sem dinheiro
Pobreza, riqueza
Gente no lixo, gente no luxo
Lugar lindo, lugar imundo
Duro e longo é o dia
A noite é curta
Mas tem fantasia
Lugar de paz, lugar de guerra
Ilha perdida
Tudo é longe, tudo é perto
Muitas pessoas
Moram neste deserto
Onde tudo tem

Tem nada também
Muita solidão, muita gente
Tudo é lógico, tudo é em vão
A cidade me apressa
Mas nem sempre tem pressa
Sua lentidão
Corta meu coração
De um lado nasceu a rosa
Do outro grita o trovão



DICA DE LIVRO

Por Jony Costa - jony@nossososho.org.br



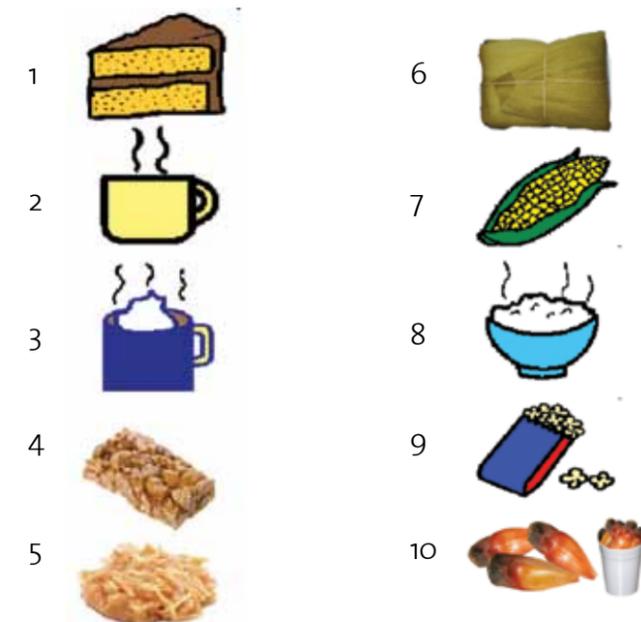
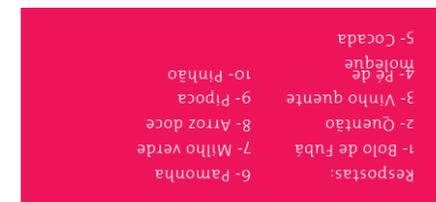
Muitas vezes não é fácil lidar com as cobranças e pressões do dia a dia de maneira positiva e acabamos não sabendo como agir em situações adversas que aparecem em nossa vida. O livro “Supere! – a arte de lidar com as

adversidades”, escrito pelo educador Eduardo Carmello, nos mostra de maneira simples e dinâmica formas de enfrentar os desafios da vida através da resiliência. Boa leitura.

PASSATEMPO

Por Marcos Murackami
marcos@nossososho.org.br

Descubra as comidas típicas das festas juninas com o sistema PCS de comunicação e outras imagens



COCADA

Por Ana Lúcia Barros
analucia@nossososho.org.br

Símbolos: PCS (Picture Communication Symbol) - saiba mais em www.nossososho.org.br

Coco faz bem. É rico em duas gorduras, o ácido láurico e o monolauril, que servem para gerar energia, regular o funcionamento da tireóide e também têm ação anti-inflamatória.

INGREDIENTES:

- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de açúcar
- 1/2 colher sopa de manteiga
- 1 pacote de 100g de coco ralado

MODO DE FAZER:

- Misturar tudo em uma panela.
- levar ao fogo brando
- não parar de mexer
- Quando ficar da cor caramelo
- e aparecer o fundo da panela
- retirar do fogo.
- Segredinho: mexer bem a cocada
- e despejar no mármore untado com manteiga.
- Esperar esfriar um pouquinho e cortar em quadradinhos



Cocada pronta!

Faça sua doação e ganhe a assinatura desta revista. Entre em contato e saiba mais.

MISSÃO

Desenvolver o potencial das pessoas com paralisia cerebral viabilizando sua inclusão no ensino regular, no mercado de trabalho e na sociedade.

VISÃO

Ser uma organização de referência que luta pelos direitos das pessoas com distúrbio neuromotor de exercer plenamente sua cidadania, reconhecida por sua inovação e influência tanto na sociedade como nas políticas públicas.

VALORES

Ética como valor norteador de nossa existência

Transparência na prestação de contas e na interação com as pessoas

Comprometimento com o desenvolvimento dos nossos assistidos e suas famílias

Engajamento nos projetos, programas e na pesquisa de novas técnicas e produtos

Profissionalismo nos atendimentos e na busca do aperfeiçoamento

Respeito pelas diferenças, por nossos patrocinadores e pelo planeta



O voluntário é o jovem ou adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos.

Organização das Nações Unidas

Seja um voluntário, interno ou externo.
Informações com Anita Gertner -
voluntarios@nossosonho.org.br



Nota Fiscal Paulista -

Sua nota vale uma nota

“As entidades paulistas de assistência social sem fins lucrativos já podem receber a doação de documentos fiscais de consumidores que não quiserem informar o CPF na nota e aproveitar os créditos do programa Nota Fiscal Paulista (NFP). Para isso, o consumidor que quiser fazer a doação deve pedir a nota sem o CPF e encaminhá-la para a entidade que quiser beneficiar.”

Fonte: http://www.nfp.fazenda.sp.gov.br/entidades_soc.shtm

Ajude-nos encaminhando sua Nota Fiscal para Associação Nosso Sonho.

PARCEIROS QUE NOS ENVIAM A NOTA FISCAL

Restaurante Mori Sushi
Unidades: Perdizes – Rua Melo Palheta,
284 – tel: 3872-0976
Moema – Rua Gaivotas, 1488 – tel: 5532-0108
Vinhedo – Rua Santos Dumont, 274 – Centro – tel: (19)
3129-0052

Mixed Shopping Iguatemi
Subway Cardoso de Almeida

FUMCAD - SEU IMPOSTO PODE VIRAR REABILITAÇÃO

Empresas podem doar até 1% do imposto de renda devido e Pessoa Física até 6%

Acesse o link <http://fumcad.prefeitura.sp.gov.br>

Escolha doação direcionada -CLIQUE E DOE AGORA

Escolha a Associação Nosso Sonho de Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência.

Projeto : A Arte Terapia como instrumento de inclusão social.

Além de colaborar na inclusão de pessoas com paralisia cerebral na sociedade, você poderá aumentar sua restituição ou diminuir seu imposto a pagar.

Ajude-nos a transformar o
nosso sonho em realidade.
Faça sua doação

Doações
Banco Itau,
agência: 7779
c/c: 01952-5

CARTÕES ESPECIAIS



PRESENTEIE COM CLASSE!

Sabe aquele presente especial para pessoas especiais? Agora você encontra no Nosso Sonho. Você faz uma doação em nome da pessoa presenteada, pode ser pelo casamento, Bar Bat Mitzvá ou aniversário.

Nós entregamos esse lindo cartão dourado que contém dois textos: um com o nome do presenteado, de quem fez a doação e qual o evento comemorado; Outro explicando o que é o Nosso Sonho.

Maiores informações pelo telefone 11 35640555 ou por email suely@nossosonho.org.br

Essa é uma ação social promovida e apoiada por Lillian Nigri.

TÍTULOS DA ASSOCIAÇÃO NOSSO SONHO

CMDCA

Utilidade Pública Municipal

COMAS

Utilidade Pública Estadual

Pró Social -SEADS

Projeto aprovado no FUMCAD

OSCIP



Associação Nosso Sonho “Onde a inclusão é realidade”
Rua Minerva, 265 - Fone: 55 11 3564 0555 / 2764 7626
www.nossosonho.org.br